

SUSANA LOURENÇO MARQUES

Bio:

Designer (FBA.UP, 1999). É Professora Auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto onde lecciona Fotografia e História da Fotografia. Mestre em Ciências da Comunicação "Cópia e Apropriação da obra de arte após 1839" (2007), na FCSH.UNL. É doutorada em Comunicação e Arte na mesma Faculdade, com a tese "Fotografia-História, o pensamento em imagens. Contributos para a leitura de História da Imagem Fotográfica em Portugal, 1839-1997 como um hiperdocumento" (2016). Realizou o programa Recherches Doctorales Libres (2010/2011) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris) e foi Visiting Researcher na Widener & Houghton Library Harvard University e na George Eastman House, Rochester (2012). É autora dos livros *Lições de Hospitalidade* (2006), *Fotografia, Laboratório da História* (no prelo) e co-autora de *Ag, reflexões periódicas sobre fotografia* (2009). Investigadora integrada no IHA (Instituto de História da Arte), tem realizado conferências e publicado artigos em revistas da especialidade, sobre Exposições e Livros de Fotografia e História da Fotografia em Portugal. Foi igualmente responsável pelo comissariado de exposições de fotografia, como: A cidade da Muralha, CAAA, (2012), Plano Geral, Grande Plano (2013), Casa da Memória, ambas no âmbito da Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura; "Hacer de las tripas tripis: una selección del fotolibro español entre 2000 y 2015", FBA.UP, 2015; Quem te ensinou? Ninguém, de Elvira Leite, Pavilhão de Exposições, FBA.UP (2016). Co-fundadora em 2014 da editora Pierrot le Fou (www.pierrotlefou.pt).

Título de intervenção:

A, B, C do erro – defeitos e poder das imagens precárias

Resumo:

Em 2011 os artistas Oliver Chanarin & Adam Broomberg publicam e expõem *War Primer 2*, uma apropriação da edição inglesa de *A, B, C da Guerra* (1955) desenvolvida por Bertolt Brecht no seu longo exílio, sobrepondo imagens digitais retiradas da internet, precárias e pobres como as definem, para reinterpretar e rever os seus foto-epigramas.

Analisando a recepção e propósito de ambas as publicações, procurar-se-á recuperar a premissa de Brecht em torno da apropriação e montagem da História pelas imagens, para questionar a verdade e o poder que nelas se manifesta: "photography, in the hands of the bourgeoisie, has become a terrible weapon against truth. The vast amount of picture material that is being disgorged daily by the press and that seems to have the character of truth serves in reality only to obscure the facts. The camera is just as capable of lying as is the typewriter." (Brecht, 1935)

Se o modo como as imagens são interpretadas se relaciona com o contexto e a tomada de posição dos seus leitores, aceitar a precariedade, os defeitos e a sua insistente indefinição, como reduto visível da realidade implica, em simultâneo, readmitir a dificuldade em ver e, nesse sentido, decifrar a conseqüente manipulação a que essa interpretação fica sujeita. Implica, sobretudo, refazer e actualizar uma pedagogia crítica para as imagens como Brecht violentamente alertou.

VIRGÍLIO FERREIRA

Bio:

Virgílio Ferreira nasceu no Porto. Concluiu o Mestrado em Fotografia, Universidade de Brighton, UK, 2012; o curso de Fotografia Cinematográfica na Escola Internacional de Cinema de Cuba, 2005; o curso de Fotografia na École des Arts e Metiers de L'Image 21-Paris, 1995 e na Escola Técnica de Fotografia do Porto, 1992.

O seu trabalho tem sido exposto na Europa, Médio Oriente, Estados Unidos e Sudeste Asiático.

O seu trabalho também tem sido reconhecido com vários prémios. Recentemente foi nomeado para o Prix Pictet o maior prémio internacional de fotografia e sustentabilidade, e para a primeira edição do Magnum Graduate Photographers Award em UK (2015). Foi também reconhecido com várias bolsas para pesquisa e desenvolvimento de trabalho artístico.

Desde 1998 tem vindo a publicar regularmente em forma de livro os projectos que realiza, destacam-se: *Passages*, edição de autor; *Being and Becoming*, edição Scopio, 2013; *Daily Pilgrims*, edição de autor, 2008; *Nós e os outros*, edição Centro Português de Fotografia, 2003; *Rainbow, Coleção Arte Contemporânea Portuguesa*, edição Mimesis, 2002. É de salientar a periodicidade de publicações internacionais em revistas, Photo-Art Blogs e webzines.

Título da intervenção:

Impressões intangíveis - prática experimental em fotografia: perfeição, imperfeição e erro

Resumo:

Desde 1839, a fotografia tem sido usada como uma ferramenta funcional de comunicação, e tradicionalmente assumiu um papel de documentar o mundo de forma realista. No entanto, no decorrer da história da fotografia sempre existiram fotógrafos que escaparam dessa tradição, rompendo com regras tradicionais, os quais puxaram pelos limites do meio e abriram novas possibilidades e interpretações do universo fotográfico. Esta apresentação pretende abordar alguns projetos pessoais desenvolvidos na última década, com especial incidência sobre experiências estéticas e formas de pensar e usar a fotografia, com base em estratégias de rigor, erro, hipótese e imperfeições técnicas.